

gluten e o de amendoas, especialmente o ultimo, são os preferíveis: O de gluten pode considerar-se de boa qualidade se só contém 33 % d'amido; achou que, muitas vezes, doentes que pagavam alto preço pelo seu pão, o tinham de inferior qualidade, com 60 a 80 % d'amido. O de amendoas é muito preferivel, por conter 55 % de materia gorda e só 7 ou 8 % de hydratos de carbonio. Vê-se que é preciso ter meios apropriados para proceder com vantagem ao tratamento. Os remedios que usa são o opio, a morphina e a codeína.

Se o assucar desaparece da urina, começa a dar ao doente cerca de 60 grammas (2 onças) de pão por dia, se depois de algumas semanas ou de alguns mezes, tambem não acha assucar, dá 90 grammas, e assim vai augmentando até 180 grammas, que não devem exceder-se. Prohibe-o, se vê reaparecer o assucar na urina.

Interrogado, o Dr. Pavy confirma que os hebreus são mais predispostos á diabetes, accrescentando que cedem tambem* melhor ao tratamento; tambem diz não crer na acetonemia ou na sua significação prognostica. (*Correio Medico*).

A solanina nas doenças nervosas.— Apezar de ha muito ser conhecida a solanina, só em 1886 foi este alcaloide experimentado no tratamento de certas affecções dolorosas. Considerado como um excellente analgesico por Geneuil e Capparoni, foi mais tarde estudado por Tirope que concluiu das suas observações e experiencias:

1.º A solanina tem acção sobre os centros nervosos, narcotisa o bulbo e a medulla, o que determina a anestheia dos nervos sensitivos e a paralyisia dos nervos motores;

2.º Esta acção physiologica torna a solanina um medicamento util como analgesico e moderador reflexo;

3.º O cerebro é pouco impressionavel pela solanina.

4.º Póde administrar-se este medicamento em grandes doses sem inconveniente para o doente: 0,30 a 0,40 centigrammas por dia, durante muitos dias;

5.º Em todas as doenças em que predomina a excitação, o espasmo ou a dôr, a solanina poderá prestar serviços valiosos. Confirmando parte d'estas conclusões, publicaram agora Grasset e Salda uma observação de esclerose em placas n'um doente em que por duas vezes se fez com proveito a applicação da solanina.

Prescreveram cinco centigrammas de solanina em hostia, repetindo esta dose tres vezes ao dia.

Dos effeitos observados dizem :

« Em tres dias a solanina fez cessar um phenomeno muito incommodo — a dyspnéa, em quatro dias fez desaparecer o tremor muito exagerado que o doente apresentava no membro superior esquerdo durante os movimentos voluntarios. O effeito produzido depois d'essa primeira experiencia não se continuou por muito tempo, porque o tremor reappareceu seis dias depois de ter cessado o uso da solanina.

Comtudo, só vinte dias depois d'isto é que o tremor readquiriu a intensidade primitiva.

Da segunda vez os resultados observados foram ainda melhores. Depois da ingestão da decima dose, o tremor diminuiu muito; ao fim de seis dias já não era provocado pelos movimentos repetidos do membro doente. Além d'isso oito dias depois da suppressão do medicamento, não se observava nenhum vestigio d'aquelle symptoma.

Resulta claramente d'estes factos que a solanina é um excellente moderador reflexo, que o habito do medicamento é pouco sensivel, visto que o resultado foi melhor da segunda vez em que se empregou, que este alcaloide pôde ser empregado sem perigo e finalmente que bastará em doentes que apresentem phenomenos d'excitação reflexa, administrar pequenas doses espaçadas. (*Med. Contemp.*)

As applicações da créolina. — A créolina, que já fôra estudada por Frohner, Attfield, Esmarch, Kortum,